

destaques gradiva

«Agora, essa espécie de ‘pensamento mágico’, na forma de consciência de conspiração, espalhou-se por milhões de pessoas, algumas das quais tornaram a fantasia em realidade quando invadiram o Capitólio», afirma Gary Lachman, autor de *Estrela Negra a Pairar*, editado agora pela Gradiva.

O que é que os leitores podem esperar encontrar em *Estrela Negra a Pairar*? Qual é o principal argumento?

Estrela Negra a Pairar analisa um tipo de «política ocultista» que parece ter-se deslocado das franjas para o centro do palco da política, não apenas na América, com a ascensão de Trump, mas também noutros países, especialmente a Rússia. Escrevo um pouco sobre a política ocultista na Rússia em *Estrela Negra a Pairar* ao que dei continuidade num livro que escrevi depois, *The Return of Holy Russia*. No caso concreto de *Estrela Negra a Pairar* analiso o facto de os apoiantes de Trump na *alt-right* terem usado a internet como forma de afectar «magicamente» as eleições presidenciais norte-americanas de 2016. Eles alegaram ter «sonhado» com Trump no cargo, usando uma forma de «magia do caos» que envolvia *memes* na internet. A partir daí, desenvolvo vários tópicos, como o de Trump ser um devoto do «pensamento positivo», uma espécie de «ciência mental» que recorre à visualização e à concentração, e que nalguns aspectos é bastante semelhante às formas de magia do caos. Mostro ainda como é que pessoas na *alt-right* foram influenciadas pelas ideias de Julius Evola, um pensador esotérico controverso do século xx que tinha crenças políticas de extrema-direita e que também usou a magia para influenciar Mussolini na década de 1920.

Steve Bannon mencionou Evola e também se referiu a Alexandre Dugin, um teórico político da extrema-direita na Rússia, cujas ideias chegaram a Putin. Dugin também se interessa pela magia do caos e usou *memes* e assim por diante para afectar a mudança política. Tem uma forte ligação à *alt-right*. Quando comecei a procurar, cheguei à conclusão de que parecia haver algo de política mágica em curso.

Em *Estrela Negra a Pairar* investigou as influências ocultistas e esotéricas na política contemporânea. Assistimos a um aumento dessa influência? Em que medida?

Diria que aquilo que escrevi em *Estrela Negra a Pairar* consistiu nos primeiros tempos numa tendência que se tornou mais abrangente e popular. Durante a campanha de Trump e no período inicial do seu mandato, a *alt-right* e outros companheiros de viagem de Trump no 4Chan e noutros *sites* eram apenas uma pequena parte do público americano. Mas agora, com o QAnon, tem um alcance maior. A divisão entre esquerda e direita – termos actual-

mente obsoletos – é tão extrema e aparentemente irreparável que é como se a psique americana estivesse a passar por um colapso real, por uma fissura da sua consciência.

O que aconteceu no Capitólio foi de alguma forma a materialização do que pretendo dizer no livro quando afirmo que Trump é – ou era – a «singularidade» de que toda a gente estava à espera. Digo que Trump é a singularidade porque depois dele *tudo passou a ser diferente*. Com ele havia a «pós-verdade» e os «factos alternativos». Tudo era possível. A realidade e a imaginação trocaram de posições. Trump *decidia* o que era real e verdadeiro, e isso é essencialmente o que tanto a magia como o pensamento positivo procuram fazer.

Agora, essa espécie de «pensamento mágico», na forma de consciência de conspiração, espalhou-se por milhões de pessoas, algumas das quais tornaram a fantasia em realidade quando invadiram o Capitólio. Agora sabem que o podem fazer, por isso suspeito que podemos assistir a mais situações destas e talvez até de forma ainda mais organizada.

Como é que este livro nos pode ajudar a perceber o que está a acontecer na política nessa designada era da pós-verdade?

Uma coisa que faz é mostrar, racional e objectivamente, que, independentemente do que possamos pensar sobre isso, o modo de ver o mundo que permite o mágico e o místico é muito activo e muito influente. E não precisamos de uma teoria da conspiração para ver isso. Está lá, se quisermos prestar atenção.

Devo dizer que nos meses recentes tive vários leitores que me enviaram *links* para artigos em jornais convencionais nos quais os autores mencionavam o tipo de assunto sobre o qual eu escrevia há três anos. A magia finalmente apareceu na imprensa convencional, geralmente muito «racional». Esta é apenas uma expressão muito disfuncional de uma questão séria e absolutamente urgente: a necessidade de integrar essas diferentes partes da nossa psique, o lógico, o céptico racional, e o místico intuitivo, de mente aberta. Se olharmos para a História, vemos onde, nos últimos séculos, tivemos essas explosões de «pensamento mágico», que rejeita a visão científica oficial das coisas, em favor da imaginação. A última grande erupção foi na década de 1960 e desde então algo do que podemos designar lado místico permaneceu na nossa cultura: ioga, meditação, as teorias de mente, corpo, espírito. Mas isso foi domesticado.

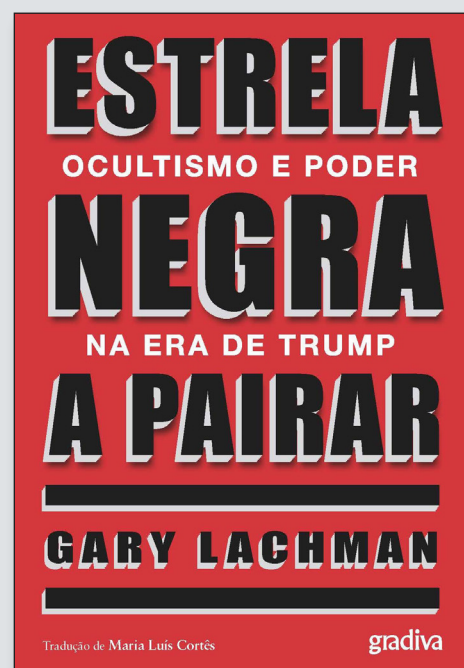
Ainda resta um elemento mais poderoso. E até que o integremos conscientemente no nosso conhecimento, aparecerá de maneiras um tanto perturbadoras.

Donald Trump acaba de sair da presidência dos EUA. Tendo em conta o livro e a sua pesquisa, qual é a sua leitura da reacção de Trump aos resultados eleitorais e aos eventos do Capitólio de 6 de Janeiro?

Como afirmo no livro, Trump enquadra-se no perfil psicológico do «Homem Infalível». Trata-se de um temperamento que, em nenhuma circunstância, admite estar errado e que pode, quando pressionado, recorrer à violência para conseguir o que quer. Como sabemos, ele ainda não admitiu e reconheceu a vitória de Biden. Devo dizer que me surpreendeu que a invasão do Capitólio não tenha sido mais organizada.

Considerarei um cenário em que Trump tivesse causado um golpe e fiquei aliviado por ver que o que aconteceu não foi tão mau como poderia ter sido – ainda que, evidentemente, tenha sido mau o suficiente.

Não penso que o tenhamos visto pela última vez.



Publicado em Janeiro de 2021 • 272 pp. • 14,00€

Visite o site www.gradiva.pt Oportunidades fantásticas!

gradiva

Livros
que fazem
leitores.

Gradiva Publicações, S. A.
Rua Almeida e Sousa, 21, r/c esq. – 1399-041 Lisboa
(+351) 213 933 760 geral@gradiva.mail.pt

www.gradiva.pt